

VILA CONTEMPORÂNEA

COMPLEXO GASTRONÔMICO E CULTURAL
EM FLORIANÓPOLIS



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BÁRBARA OS SANTOS RODRIGUES**

**COMPLEXO GASTRONÔMICO E CULTURAL
DE FLORIANÓPOLIS**

**FLORIANÓPOLIS
2019**

“A Arquitetura não é só um curso, é um caminho, percurso. Dentre todas as artes, esta me satisfaz, tira de mim tudo o que sou capaz... até o que não sou, me faz!”

EMANUEL SOUTO

BÁRBARA DOS SANTOS RODRIGUES

**COMPLEXO GASTRONÔMICO E CULTURAL
DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do
Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção
do Grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Silvio Hickel Do Prado

**FLORIANÓPOLIS
2019**

“Dedico este trabalho à Pedro P. C. Nobre, meu namorado e melhor amigo.
À Aldo C. G. Rodrigues e Schirley dos Santos Rodrigues, meus amados pais e exemplos de seres humanos.
Á Amanda dos Santos Rodrigues, minha irmã e futura colega de profissão.”

AGRADECIMENTOS

Após esses quase cinco anos de curso não poderia deixar de agradecer e citar alguns nomes que, de certa forma, fizeram parte desse longo e importante processo de graduação.

Primeiramente, agradeço à Deus, por ter sido maravilhoso comigo em toda a minha vida. Por ter me abençoado com a melhor família que eu poderia ter e, ter colocado pessoas maravilhosas no meu caminho. Agradeço à Ele por sempre ter me dado forças nos momentos de frustração e incertezas.

Agradeço à minha família, em especial meus pais, que sempre estiveram comigo e se fizeram presentes em todos os momentos, me aconselhando e apoiando independente das circunstâncias. Sem vocês nada disso seria possível!

Ao meu namorado e melhor amigo, que estive ao meu lado e me ajudou em todas as situações, fossem elas boas ou ruins. Entendendo e apoiando todos os meus momentos de estresses e tensões pré projetos.

Às minhas amigas e colegas de curso, que estiveram

comigo durante todo esse processo de graduação, compartilhando das mesmas angustias e tensões. Elas que me ajudaram a crescer como pessoa e profissional.

Agradeço à Elisa, Natália e Luana, que estiveram sempre comigo durante todas as fases da faculdade. São amizades que com certeza levarei para a vida.

À Maria Cecília, melhor dupla que eu poderia ter tido, muito obrigada por toda a nossa sintonia, amizade e pela sua infinita paciência comigo, aguentando minhas trocas de humor e desabafos.

Às minhas quase arquitetas: Alessandra, Marina, Ana Laura, Juliana, Ana Luísa, Sophia, Vitória e Larissa. Obrigada por todo carinho e amizade.

Aos meus professores, pelos anos de ensinamentos, conselhos e trocas de experiências.

Ao meu orientador, Silvio, que com muita paciência ouviu minhas ideias, dúvidas e acreditou em mim até quando eu mesma não acreditei.

À todos que fizeram toda diferença nessa importante fase da minha vida, meu muito obrigada!

RESUMO

A Vila Contemporânea (Complexo Gastronômico e Cultural em Florianópolis) é um centro de valorização da cultura, incentivo às atividades comunitárias que dispõem de um lugar qualificado para lazer e diversas atividades. Foi conceituado para destacar e valorizar a área Leste do Centro Histórico de Florianópolis. Espaços de cunho cultural e gastronômico, inseridos em uma cidade com cenário de exclusão social e violência, são meios para chegar na revitalização e qualificação de espaços urbanos. A intensão e, também desafio, é transformar e oferecer um local atrativo para as pessoas, que resgate a identidade da cidade e prestigie sua história. Em uma área privilegiada e com grande potencial, viu-se a necessidade de criar um espaço público de valorização e preservação da paisagem e do contexto urbano onde está inserido. Antes da proposta projetual, foi realizada análises da área de implantação, de projetos referências no tema abordado e, por fim, estabelecidas condicionantes e diretrizes para a elaboração do partido arquitetônico. Dentro do partido foram apresentados plano de necessidades, fluxograma, implantação, plantas, cortes e perspectivas para o melhor entendimento da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura e Urbanismo, Cultural; Gastronômico; Revitalização; Espaço público.

ABSTRACT

Vila Contemporânea (Gastronomic and Cultural Complex in Florianópolis) is a center of culture valorization, incentive of activities that have a qualified place for several leisure activities. It was designed to highlight and enhance the eastern area of Florianópolis Historic Center. Cultural and gastronomic spaces, inserted in a city with a scenario of social exclusion and violence, are means to reach the revitalization and qualification of urban spaces. The intention, and also the challenge, is to transform and offer an attractive place for people, which rescues the city's identity and prestige its history. In a privileged area with great potential, you can create a space of valorization and preserve the landscape and the urban context where it is inserted. Prior to the project proposal, the implementation area was analyzed, the projects applied to the theme addressed and, finally, the constraints and guidelines for the elaboration of the architectural party. Within the party were presented requirements plans, flowchart, implementation, plans, cuts and perspectives for understanding the proposal.

KEY WORDS: Architecture and Urbanism, Cultural; Gastronomic; Revitalization; Public place.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

- 1.1 INTRODUÇÃO - PÁG. 9
- 1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA - PÁG. 9
- 1.3 JUSTIFICATIVA - PÁG. 10
- 1.4 OBJETIVO GERAL - PÁG. 11
- 1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS - PÁG. 11
- 1.6 METODOLOGIA - PÁG. 12

CAPÍTULO 2

- 2.1 CULTURA E ARQUITETURA - PÁG. 15
- 2.2 CENTROS CULTURAIS NO BRASIL - PÁG. 16
- 2.3 HISTÓRICO DA ÁREA - PÁG. 18
- 2.4 FLORIANÓPOLIS NO PAPEL - PÁG. 20
- 2.5 A INTERVENÇÃO NO CENTRO URBANO - PÁG. 20
- 2.6 INTERVENÇÃO - TRAZER VIDA À CIDADE - PÁG. 21

CAPÍTULO 3

- 3.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS - PÁG. 25

CAPÍTULO 4

- 4.1 - LOCALIZAÇÃO - PÁG. 31
- 4.2 LEGISLAÇÃO - PÁG. 32
- 4.3 SISTEMA VIÁRIO - PÁG. 33
- 4.4 CHEIOS E VAZIOS - PÁG. 34
- 4.5 USOS DO SOLO - PÁG. 35
- 4.6 GABARITO E PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS - PÁG. 36
- 4.7 MAPA SÍNTESE - PÁG. 37
- 4.8 DIRETRIZES - DIRETRIZES E CONCEITOS - PÁG. 38

CAPÍTULO 5

- 5.1 - A PROPOSTA - PÁG. 41
- 5.2 PLANO DE NECESSIDADE - PÁG. 42
- 5.3 FLUXOGRAMA - PÁG. 43
- 5.4 IMPLANTAÇÃO - PÁG. 44
- 5.5 PLANTA 2º PAVIMENTO - PÁG. 45
- 5.6 PERSPECTIVAS - PÁG. 46
- 5.7 CORTE GERAL 1 E CORTE GERAL 2 - PÁG. 47

CAPÍTULO 6

- 6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS - PÁG. 52

CAPÍTULO 7

- 7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - PÁG. 55

CAPÍTULO

APRESENTAÇÃO

Este Capítulo trata-se de como o trabalho foi organizado, justificando a escolha do tema e apresentando os objetivos específicos e gerais , juntamente com a metodologia utilizada.

1.1 INTRODUÇÃO

A atualidade é caracterizada por mudanças, sejam de ideologias, perspectivas, princípios ou interesses. Tais mudanças tornam, de certa forma, a identidade de um local e sua essência banais e são gradativamente esquecidas ou substituídas. Estas transformações são promovidas pelo processo de globalização, o qual faz-se pensar que o mundo é um lugar só, sob ponto de vista cultural.

Neste contexto, com a intenção de intervir neste processo de banalização da cultura, a construção de um espaço que resgate as particularidades e essências de Florianópolis torna-se crucial.



Fig 1.1: Evento no Mercado público de Florianópolis - SC
Fonte: Petra Mafalda / tudosobrefloripa.com.br



Fig. 1.2: Mercado público de Florianópolis - SC
Fonte: tudosobrefloripa.com.br

1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O projeto de um Complexo Gastronômico e Cultural tem como intenção abordar um tema em evidência em Florianópolis: Gastronomia e Cultura, misturando dois grandes potenciais turístico e econômico da cidade. Tendo em consideração as necessidades sócio educativas e de infraestrutura, se integrando ao atual espaço urbano.

Florianópolis é uma cidade que possui espaços idealizados e pré-definidos em seus usos e finalidades. Além disso, o Centro da cidade (onde o projeto será implantado) é julgado por muitos, apenas como centro comercial e, considerado lugar de passagem, com pouca exploração para áreas de lazer, de cultura e entretenimento. Tendo isso em mente, o desenvolvimento deste projeto tentará suprir tal lacuna presente no coração da capital catarinense.

Para que haja mudança e, a ideia de uma cidade para pessoas seja incorporada, é preciso desenvolver espaços destinados à pessoas, visando torna-los "vivos", com movimentos culturais e gastronômicos.

A busca para que Florianópolis se torne uma cidade com cada vez mais movimento e mais áreas de lazer qualificados é um dos objetivos deste trabalho.

Os temas, Cultura e Gastronomia foram escolhidos com base no propósito de reunir pessoas de diferentes grupos, de diferentes estilos ou idades, visando a integração e socialização, juntamente com a ideia de proporcionar um espaço acolhedor e atrativo no centro da cidade.



Fig. 1.3: Fonte: Sabor à vida / Estado de São Paulo

1.3 JUSTIFICATIVA

O Centro de Florianópolis afastado do mar com o aterro de 1974, vem aos poucos recuperando o atrativo para a reunião e permanência das pessoas. Já há algum tempo vem promovendo a revitalização do Mercado Público, e agora recentemente, do largo da alfandega.

As pessoas tem sentido atração maior pelo lado oeste do Centro da cidade que, conta ainda com comércio, serviços e dois terminais de passageiros. O Mercado Público Municipal é um dos principais pontos de encontros e lazer do centro da cidade. O mesmo oferece, também, espaços destinados à gastronomia e a cultura, mas divide muitas opiniões por ter presente no local também peixarias e outras atividades comerciais.

Infelizmente o lado leste do centro não tem o mesmo atrativo e valor. Entre a Praça XVI de Novembro e a Avenida Hercílio Luz, se localiza a maior parte do circuito histórico de Florianópolis, onde antigamente abrigava os principais edifícios da cidade. Esta área esteve abandonada por décadas, logo após o remanejamento do comércio e dos usos públicos para o lado oeste do centro, juntamente com maior parte das linhas municipais e interurbanas com a inauguração do TICEN (Terminal de Integração do Centro). Esta área, atualmente, está iniciando um processo de requalificação, com o surgimento de bares, feiras e eventos públicos.

Porém, o Terminal Urbano Cidade de Florianópolis, localizado em meio à esta área, ainda é degradado, sendo definido por muitos como barreira visual e física ao seu entorno, segmentando a continuidade de espaços públicos e relevantes à cidade, como o Largo da Alfândega, Praça XV de Novembro, Praça Fernando Machado (lado oeste do centro) com o passeio arborizado da Av. Hercílio Luz, Praça dos Três Poderes e o Forte de Santa Bárbara (lado leste do centro).

Levando em conta o remanejamento do atual Terminal Urbano Cidade de Florianópolis para o TICEN (Terminal de Integração do Centro), cujo serviço atua com poucas linhas de ônibus que se destinam às cidades próximas, como Santo Amaro da Imperatriz e Biguaçu, este local foi escolhido para

a implantação do projeto. Surgindo como uma oportunidade de dar continuidade às atividades turísticas e econômicas presentes no lado oeste do centro.



Fig 1.4: Feiras em dias de semana no centro de Florianópolis
Fonte: tudosbrefloripa.com.br



Fig 1.5: Bares tomam as ruas nas noites do centro Floripa
Fonte: tudosbrefloripa.com.br

1.3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto Arquitetônico no terreno onde se localiza o então Terminal Urbano cidade de Florianópolis. O projeto pretende atender às necessidades de um espaço público voltado às atividades de gastronomia, lazer e cultura, desenvolvido para requalificar o local de inserção e promover espaços com estrutura qualificada e suporte necessário.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer o histórico da área e do centro como um todo;
2. Entender a importância e a relação do terreno com a cidade e a população;
3. Analisar o entorno macro e imediato para compreender a relevância da implementação deste empreendimento na área;
4. Diagnosticar a área em estudo para compreender as condicionantes de projeto;
5. Verificar a viabilidade técnica e legal da proposta através do estudo das legislações específicas;
6. Elaborar um programa de necessidades fundamentado nos resultados obtidos através do diagnóstico local e informações adquiridas de seu público alvo;
7. Identificar um conceito projetual através da análise de referenciais e estudo aprofundado da área;
8. Desenvolver o partido arquitetônico com todos os métodos necessários para melhor entendimento;
9. Desenvolver o anteprojeto no Trabalho de Conclusão de Curso II.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia usada para o desenvolvimento deste Trabalho Final de Graduação e para alcançar o resultado desejado foi necessário a o cumprimento das seguintes etapas:

1. Elaborar o plano de trabalho para organizar o planejamento do trabalho;
2. Realizar pesquisas e análises de referenciais projetuais e teóricos, livros, artigos e trabalhos acadêmicos contemplando temas e assuntos relacionados aos temas; cultura, espaço público e gastronomia;
3. Visitar o local para melhor entendimento do terreno e relação da área do terreno e entorno;
4. Levantar através de fotografias a paisagem atual do local e avaliar a paisagem de inserção do projeto;
5. Desenvolver o diagnóstico da área através de mapas de conexões, equipamentos, cheios e vazios a fim de contextualizar o terreno com a cidade;
6. Formular programa de necessidades, diretrizes e condicionantes legais, físicas e ambientais do projeto de acordo com a interpretação dos carecimentos locais;
7. Desenvolver a proposta a nível de partido arquitetônico por meio de esquemas, croquis, diagramas, perspectivas e demais métodos, para melhor entendimento da proposta.

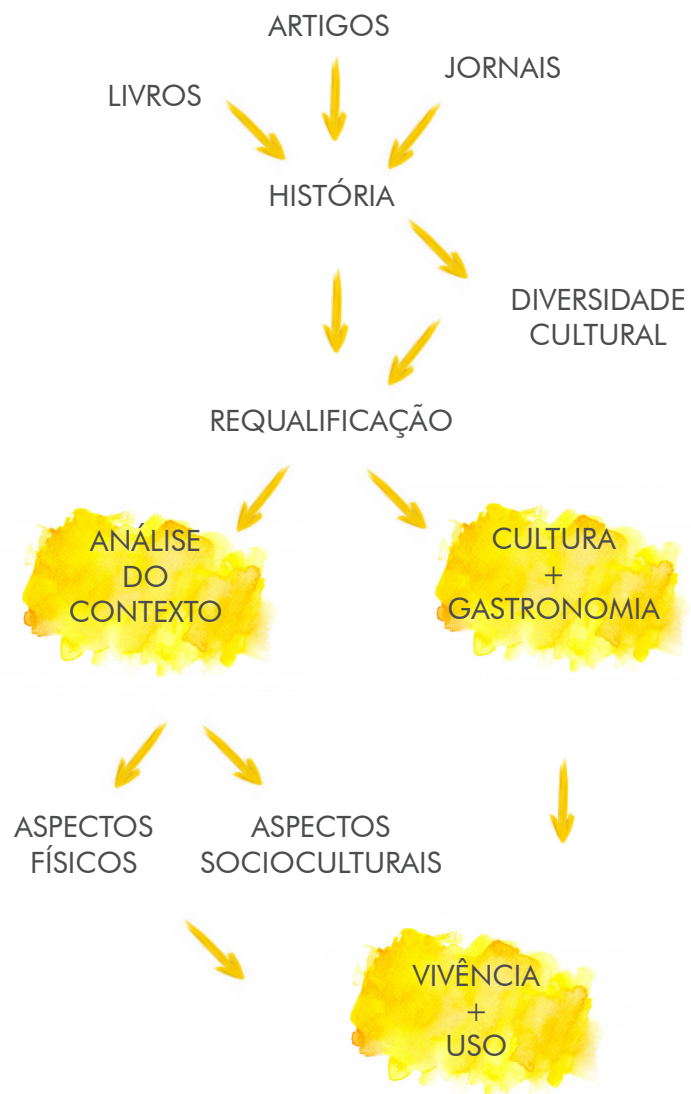


Fig. 1.6: Esquema dos procedimentos usados para o desenvolvimento do trabalho.
Fonte: Autora, 2019.

2

CAPÍTULO

APRESENTAÇÃO

Este Capítulo se trata da relação entre arquitetura e cultura atrelados, cidade e terreno. Buscando a compreensão do tema abordado e como se deu o crescimento de Florianópolis e os acontecimentos que tiveram impacto direto na situação atual em que a área se encontra.

2.1 CULTURA E ARQUITETURA

Ao pesquisar o conceito de cultura, a mesma é definida como um fenômeno social produzido pelo homem, considerando o seu contexto específico, pode-se considerar a arquitetura uma produção social, e, assim, cultural. Como apontou Harvey (2000, p.159), sobre a construção coletiva do homem, a arquitetura e a cidade, se transformaram em uma extensão do que uma coletividade quer:

“Projetos que configurem as pessoas onde ele será inserido, que caracterizem quem ‘somos ou ‘quem queremos vir a ser’ - ou, talvez de modo mais pertinente, em quem não queremos nos transformar.”

No que diz respeito ao produto arquitetônico em contato direto com a cultura, exerce um papel direto no resgate de memórias e da identidade dos cidadãos. Esses dois elementos atrelados, funcionam como item integrador da cidade, unindo pessoas de distintas classes sociais ao mesmo fim e em um mesmo espaço.

Conscientizar a população é um meio de fazer com que a memória e histórico de uma região não sejam esquecidas e desvalorizadas. A capital catarinense tem deixado de considerar a sua memória, história e cultura para dar vez à expansão do mercado imobiliário, que por sua vez, cria processos de segregação sócio espacial e descaracteriza toda a identidade da cidade.

Mas o que é o espaço arquitetônico?

‘O espaço é percebido, experienciado e voltado ao humano, sendo assim o principal agente externo do espaço arquitetônico. Porém, apesar disso, é pouco usual tomar conhecimento de noções básicas do espaço como uma entidade independente.’ (HILLIER, 1996).

Ao levar em consideração que os estudiosos do espaço arquitetônico o colocam na posição de protagonista, pode-se considerar que os aspectos arquitetônicos, como a morfologia, materialidade, função, são coadjuvantes de direta interferência na criação desse espaço, então de extrema importância para seu resultado final.



Fig. 2.1: Eventos no Mercado Público
Fonte: tudosobrefloripa.com.br



Fig. 2.2: Cultura em Florianópolis
Fonte: tudosobrefloripa.com.br



Fig. 2.3: Cultura nas ruas de Florianópolis
Fonte: tudosobrefloripa.com.br

2.2 CENTROS CULTURAIS NO BRASIL

Se formos acompanhar a história do Brasil desde o começo, em termos culturais, veremos que não existiu por um bom tempo nenhum tipo de suporte para a busca de novos conhecimentos e inovações no país.

Foi só a partir de 1823, que segundo Milanesi (1997), houve uma substituição dos antigos colégios jesuíticos pelas escolas públicas que garantiriam instrução primária para todos os cidadãos, essa medida fez com que o governo trouxesse para si a responsabilidade da educação no país. E só em 1889, que ocorreu a separação entre a instrução e a cultura, nascendo no país graças ao jornalismo, afirma Milanesi (1997). Até então edificações empresariais e instituições de ensino eram as únicas referências de cultura no país.

Em 1995 houve a criação de um novo departamento voltado para a cultura no estado de São Paulo, era o então chamado Departamento de Cultura, criado pelo então prefeito Fábio Prado, sendo que a direção do mesmo contava com o escritor Mário de Andrade, segundo Milanesi (1997) tal espaço criou uma série de propostas entre elas levar artes para toda a população, sobretudo para as mais carentes. Nesse mesmo período esse mesmo departamento construiu uma série de obras que modificaram a forma como a cultura era vista no país, Milanesi (1997, p. 99) destaca que estão entre elas a criação da Universidade de São Paulo que se tornaria o principal centro educacional do país e a disseminação das bibliotecas por todo o estado sendo que a obra de maior destaque foi a Biblioteca Municipal.

O desenvolvimento cultural, no entanto durou pouco já que de acordo com Milanesi (1997) em 1937, o Estado Novo desconfigurou tudo o que havia sido feito pelo Departamento de Cultura através de cortes profundos em investimentos à Cultura, isso resultou nas bibliotecas que conhecemos até os dias atuais com um acervo estático que só é consultado por obrigações escolares, em países desenvolvidos as bibliotecas evoluíram juntamente com sua sociedade, no Brasil as bibliotecas permanecem apenas como um acervo literário.

Podemos perceber que anteriormente aos centros de Cultura o Brasil já possuía alguns espaços destinados a mesma, mesmo que separados entre si, mas foi a influência francesa no país a partir da construção do Centro George Pompidou que alavancou a possibilidade de construção de novos edifícios que agora seriam chamados de centro cultural (MILANESI, 1997).

O Centro Cultural São Paulo, também conhecido como Vergueiro, é um dos primeiros representantes desse tipo de construção em território brasileiro. Resultado de diversas desapropriações a área onde o projeto se encontra seria destinada a construção do metrô, no entanto isso não ocorreu e em 1973 surgiu o projeto vergueiro que tinha como objetivo promover a urbanização daquele local. Após uma mudança constante das atividades que seriam instaladas naquele espaço devido à troca de governantes no estado de São Paulo, houve em 1978 a reformulação do projeto, que até então seria uma biblioteca, para o de um centro cultural multidisciplinar nos moldes do centro George Pompidou que acabava de surgir na França.



Fig. 2.4: Centro Cultural São Paulo - SP
Fonte: Jose Cordeiro/ SPTuris.

De acordo com Oliveira (2006) o direito de lazer é um direito social garantido por lei, dessa forma a cultura deve estar ao alcance de todas as pessoas permitindo a construção e preservação de suas histórias e costumes, além de suas reflexões. No entanto, muitas cidades do nosso país principalmente as mais distantes de suas capitais na maioria das vezes não possuem espaço algum destinado à busca pela cultura.

Não é possível indicar com certeza quantos centros culturais existem no país, no entanto cada um deles possui características próprias graças à absorção das necessidades de cada população do local onde está inserido. Neves (2013) afirma que, no Brasil, nos últimos anos, houve um aumento muito grande na construção de centros culturais, para promover as cidades e integrar a sociedade nesses espaços de forma que não obtenham apenas informação e conhecimento, mas também lazer e integração entre as classes presentes naquela sociedade.

TIPOLOGIAS E EVOLUÇÃO DOS CENTROS CULTURAIS NO BRASIL



Fig. 2.5: Biblioteca Mário de Andrade, 1925 - SP
Fonte: Leon Rodrigues/SECOM



Fig. 2.6: Museu de Arte de São Paulo - MASP, 1968 - SP
Fonte: Milton Galvani/Veja SP



Fig. 2.7: CEU Pimentas, 2010 - SP
Fonte: Nelson Kon

2.3 HISTÓRICO DA ÁREA

A cidade de Florianópolis é conhecida pela sua história e cultura açoriana (Portuguesa), que chegaram na ilha no início do século XVI. Entretanto, somente por volta de 1675 é que Francisco Dias Velho (colonizador e capitão-mor da ilha), junto com sua família e agregados, dá início a povoação da ilha com a fundação de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) - segundo núcleo de povoamento mais antigo do Estado.

O centro histórico localizado no centro da cidade, foi onde o desenvolvimento urbano, social e econômico começou em Florianópolis. Nas ruas da área a história da cidade foi sendo construída desde a fundação de Desterro (nome original da cidade de Florianópolis), uma pequena vila entorno da Igreja de Nossa Senhora do Desterro, atualmente Catedral de Florianópolis. Muitos edifícios foram erguidos conforme a cidade foi crescendo, e ao passar dos anos, as funções exercidas pelos mesmos foram diversas. (Centro Sapiens, 2017)

“Com o crescimento da cidade, e a urbanização inevitável que ela sofreu, o miolo central de Florianópolis foi sendo ajeitado aos poucos, ao longo de muito tempo, para suportar a expansão da malha viária e das edificações públicas, em tempos que não era mais possível descentralizar a capital catarinense. Esse ajeitamento se deu com a formação de inúmeros aterros, que ganharam acréscimos importantes até a década de 1970. Por conta disso, a velha Nossa Senhora do Desterro e, depois, Florianópolis (desde 1894), é chamada pejorativamente – e não sem razão – de “Nossa Senhora dos Aterros”, termo criado pelo poeta e editor Fábio Brüggenmann.

Uma cidade que tinha a originalidade de uma aldeia perdeu parte de sua identidade em função justamente dos aterros, que afastaram o mar de sua área central.” (Jacinta Milanez, 2019)



Fig 2.8: Aterro da Baía Sul em 1960
Fonte: Fotos antiga de Florianópolis



Fig. 2.9: Baía Sul em 1970
Fonte: Fotos antiga Florianópolis



Fig. 2.10: Baía Sul na década de 1990
Fonte: Fotos antigas Florianópolis

“O aterro da Baía Sul, como é conhecido, foi planejado pela equipe do Governador Colombo Salles (1971-1975). Ele mesmo disse que o aterro seria inevitável para o desafogamento viário do centro da cidade e para a adequação da segunda ponte (que levou o seu nome). Este aterro foi planejado para receber não só a grande malha viária de entrada e saída da cidade, mas também para ser um complexo de equipamentos importantes, inclusive quadras esportivas e praças. Mas o projeto urbanístico, como é do conhecimento geral, acabou engavetado e deu lugar ao tradicional “jeitinho”, que não têm qualquer relação com aquilo que Burle Marx planejou.” (Jacinta Milanez, 2019)

A área do aterro onde o projeto será locado, que abriga atualmente o Terminal Urbano cidade de Florianópolis, é um espaço de puro depósito. Marginalizada após a construção do TICEN (Terminal de Integração do Centro), a área perdeu espaço em meio à cidade, e hoje, juntamente com o centro histórico da cidade, sofre com o abandono e descaso por parte da prefeitura e demais órgãos responsáveis.

O terminal sofre com bancos quebrados, buracos nas calçadas das plataformas, tubulação por onde escorre a água da chuva danificada, moradores de rua dormindo embaixo dos bancos, furtos de celulares e usuários de drogas.

“A prefeitura da Capital prometeu melhorias no local, mas por enquanto só revitalizou a iluminação. Está faltando quase tudo. O terminal precisa passar, urgentemente, por uma humanização”, apontou o supervisor de tráfego, Fermino Tadeu Pereira, 50.

Algumas iniciativas já vem sendo tomadas por parte da prefeitura e da própria população, através de projetos de revitalização, feiras de artesanato, feira de produtos orgânicos e estruturas de eventos para atrair pessoas para esta área, evidenciando a necessidade de explorá-la e recuperá-la.

Infelizmente, estas atitudes trazem movimento e vida à estas ruas somente em dias e horários específicos,

propiciando grandes períodos de vazio e insegurança. É necessário garantir a diversidade de usos no local, para que a cidade tenha a permanente vitalidade urbana.



Fig. 2.11: Feiras em dias de semana no centro de Florianópolis
Fonte: todosbrefloripa.com.br



Fig. 2.12: Região leste do centro histórico de Florianópolis
Fonte: CAU/SC - causc.gov.br



Fig. 2.13: Região leste do centro histórico de Florianópolis
Fonte: CAU/SC - causc.gov.br

2.4 O CENTRO DE FLORIANÓPOLIS NO PAPEL

O parque metropolitano Francisco Dias Velho, projetado por Roberto Burle Max, foi inaugurado em 1978. Situado no aterro da Baía Sul, hoje o projeto que tinha como intenção qualifica-lo e torna-lo atraente, encontra-se desconfigurado e 'sem vida'.

A proposta, elaborada pela prefeitura de Florianópolis com a consultoria de José Tabacow, coautor do projeto original, contemplou a inserção de três passarelas jardins e grandes praças e centros de convivência, porém, somente 1 dessas passarelas saíram do papel e das praças somente as palmeiras foram implantadas. A marina também foi executada conforme o projeto original. O projeto contava com uma grande orla marítima, centro multiuso de qualidade, praça de eventos, quadras esportivas, terminal marítimo, entre outros.



Fig. 2.14: Esquema do aterro da Baía Sul - Projeto X Realidade
Fonte: CAU/SC - causc.gov.br



Fig. 2.15: Aterro da Baía Sul visto do ângulo do terreno
Fonte: ndmais.com.br

2.5 A INTERVENÇÃO NO CENTRO URBANO

Segundo Vargas e Castilho (2015, p.01), "os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, decorrentes de marcante presença das atividade terciárias [...]."

Estas áreas, na sua maioria, são locais onde as cidades iniciaram sua expansão e local de fundação dos principais equipamentos públicos. Estas, possuem uma "concentração de bens e espaços historicamente dados, dotados de elevado valor social." (Cabral, 2014, apud d'Arc; Memoli, 2012, p.30).

Ainda, de acordo com Cabral (2014), ele destaca que:

Esses centros constituem locais privilegiados em termos de referência afetiva e identitária para a maior parte da população, seja por concentrarem a maior parte dos referenciais simbólicos mais significativos da comunidade, seja porque a centralidade urbana indica um espaço comum expressivo de sociabilidade.

Florianópolis, assim como muitas outras cidades brasileiras, sofre com a degradação do seu centro urbano e histórico. O surgimento de outras área da cidade mais interessantes e qualificadas, ocasiona na saída da população dos grandes centros urbanos. Consequentemente, a desocupação e abandono de edificações, de serviços, comércio e até mesmo das ruas, provocam a marginalização, insegurança e deterioração dos centros, já que a tendência é as pessoas cada vez mais deixarem de usufruir destas áreas.

2.6 INTERVENÇÃO: TRAZER VIDA À CIDADE

Levando em consideração a importância das áreas urbanas e dos grandes centros urbanos, não apenas olhando pelo lado cultural, mas também econômico, as intervenções urbanas vêm ganhando notoriedade e sendo cada vez mais frequente nas grandes cidades no mundo. Através de processos de resgates da memória, programas sociais, requalificação econômica e participação da sociedade, essas interferências buscam deixar a exclusão social e criminalidade para dar espaço à inovação e à atratividade através da implementação de projetos.

No decorrer do crescimento de Florianópolis, o mesmo trouxe consigo classes sociais desiguais e insegurança. Edificações com fins de cultura, lazer e educação têm como desafio transformar a realidade do local onde está inserido. Cidades que busquem integração e espaços públicos.

O espaço público:

Nas cidades os espaços públicos, funcionam como pátios dos edifícios ao seu redor, eles agem como pontos de encontro, lazer e cultura, onde novas formas sociais podem ser contruídas. Esses espaços tem características singulares, neles são onde acontecem a vida nas cidades, reunindo pessoas de diferentes religiões, classes sociais, profissões, idade, entre outros, independentemente do dia e horário. Por isso, esses locais em específico, devem possuir estrutura qualificada e adequada para atrair a população para seu uso e finalidade.

Para a implantação de um espaço atrativo, o mesmo deve atender e valorizar o pedestre e criar ambientes agradáveis e seguros.

O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador. (GEHL, 2013, p. 17)

Dessa maneira, de acordo com pensamento de GEHL, a implantação de espaços que englobem a escala humana, que usufruam de acessibilidade visual, funcionalidade e iluminação adequadas serão os espaços que terão maior atrativo para o público e com consequência trará mais vida e maior dinamicidade.

O Centro de Florianópolis possui muitos espaços públicos, mas tais espaços carecem de questões básicas de atratividade, segurança e acessos, dificultando seu uso.

A intenção da proposta de intervenção apresentada no decorrer este trabalho, é de que a edificação e o espaço não sejam somente ambiente cotidianos de passagem ou permanência, mas sim, que sejam palco de atividades dinâmicas e um ponto de fluxo de pessoas.



Fig. 2.16: Fachadas ativas e construções na escala humana
Fonte: archdaily.com.br



Fig. 2.17: Fachadas ativas e construções na escala humana
Fonte: archdaily.com.br

Veículos x Pedestres

A contemporaneidade trouxe junto com ela as questões negativas que abrangem os grandes centros no dia de hoje. Dentre todas as questões a mais evidente é a questão do sistema viário e consequentemente a valorização do automóvel.

A área de intervenção do projeto, tem como principal característica a proximidade com vias de grande fluxo de veículos e grandes áreas de estacionamento. As calçadas são cada vez mais estreitas e o número de pistas de rolamento só aumentam e ganham maior parte do espaço urbano.

Com essa situação cada vez mais em evidencia, as áreas públicas devem ser pensadas seguindo os princípios das Ruas Completas e dos “espaços compartilhados”. O conceito de Ruas Completas define ruas planejadas para garantir a circulação segura de todos os usuários – pedestres, ciclistas, motoristas e usuários de transporte coletivo. Calçadas em boas condições, infraestrutura para bicicletas, mobiliário urbano e sinalização para todos os usuários estão entre os elementos que podem compor uma rua completa.



Fig. 2.18: Helsinque, Finlândia
Fonte: archdaily.com.br



Fig. 2.19: Hamburgo, Alemanha
Fonte: tarchdaily.com.br



Fig. 2.20: Copenhague, Dinamarca
Fonte: archdaily.com.br

A proposta contemplará a importância do “anda” e “pedalar”, implementando o projeto como transformação de uma área que anteriormente era exclusiva e destinada para veículo por espaços compartilhados, praça, bicicletário e diversidade de usos para a população.

Se as pessoas, e não os carros, são convidadas para a cidade, o tráfego de pedestres e a vida urbana aumentam na mesma proporção. (GEHL, 2013, p. 13)

3

CAPÍTULO

APRESENTAÇÃO

Este Capítulo se trata da análise de referenciais projetuais, teóricos e conceituais, tornando-se necessário para entender o funcionamento e as necessidades relacionadas ao tema abordado. Estes referenciais tendem a agregar elementos e conceitos no projeto.



Café An'garden / Le House

O Café ao contrário de outras edificações com o mesmo uso, possui uma proposta de total integração entre os ambientes e pavimentos. Seu design apresenta uma mistura de vidro e grandes peças de aço em sua fachada. Paredes simples de concreto separam o exterior do espaço interno. A utilização de plantas foi a solução ideal para minimizar a sensação dura do concreto, sendo uma solução bem harmoniosa para o ambiente interno. Os detalhes em madeira contribuem para a aparência sofisticada e conforto dos ambientes.

O projeto expressa o estilo industrial e se mistura com a paisagem externa de uma forma perfeita.

ASPECTOS PRINCIPAIS DO PROJETO

Uso (gastronômico e cultural);

Papel integrador do equipamento;

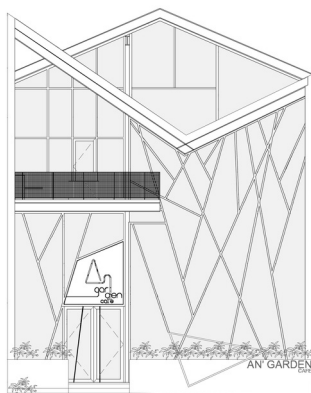
Materiais: Vidro (relação interior e exterior)

Aço (unidade e harmonia ao conjunto)

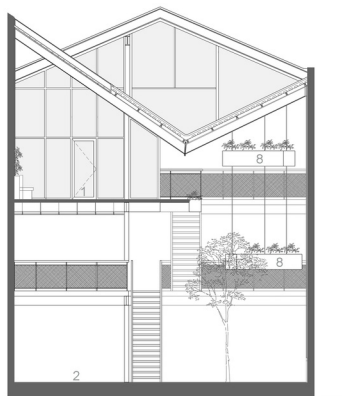
Madeira (ar rústico, traz conforto e contemporaneidade);

Sustentabilidade (presença de vegetação, ventilação natural, iluminação natural).





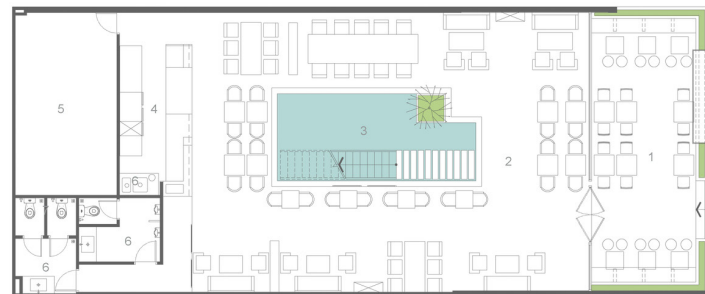
Fachada
Fonte: ArchDaily, 2018-2019



Corte paralelo - Fachada
Fonte: ArchDaily, 2018-2019

O Café An'garden tem dois andares com um mezanino, traz uma proposta de sossego e tranquilidade, mas sem tirar a integração com o primeiro pavimento e o exterior. Iluminação amarela, camadas verdes e paredes de tijolos tornam esses ambientes bastante atraente.

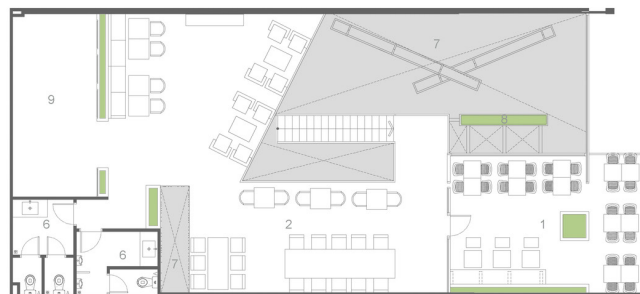
O Projeto do Café An'Garden/Le House está implantado em Vãn Quán, Vietnã. A edificação possui aproximadamente 750m².



1. Outside
2. Inside
3. Lake
4. Reception
5. Kitchen
6. Toilet
7. Cascades
8. Hanging Tree
9. Children Playground



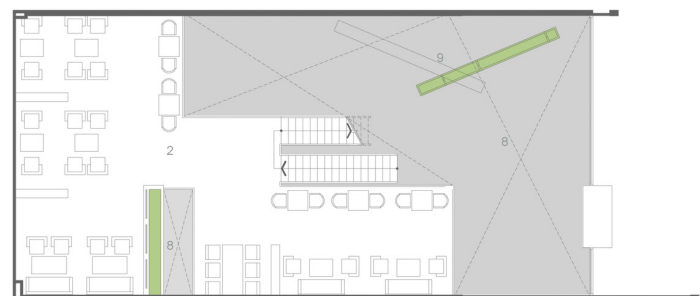
Fonte: ArchDaily, 2018-2019



1. Outside
2. Inside
3. Lake
4. Reception
5. Kitchen
6. Toilet
7. Cascades
8. Hanging Tree
9. Children Playground



Fonte: ArchDaily, 2018-2019



1. Outside
2. Inside
3. Lake
4. Reception
5. Kitchen
6. Toilet
7. Cascades
8. Hanging Tree
9. Children Playground



Fonte: ArchDaily, 2018-2019

Primeiro lugar no Concurso do Centro Gastronômico e Cultural Bellavista

Este projeto tem como proposta e principal ponto de referência, a integração e convivência harmoniosa entre o empreendimento e o bairro onde foi implantado. A edificação buscou valorizar o entorno já existente e consolidado, e potencializar o caráter histórico urbano.

O projeto se torna parte da rua e atua de forma permeável na paisagem, tornando-se um ponto central e formando laços com a comunidade.

Este projeto parte da premissa de que a rua incorpore o projeto.

Concurso para o Centro Gastronômico e Cultural Bellavista

Premio: Primeiro Lugar

Arquitetos: BMA (Bodas Miani Anger, arquitectos y asociados)

Localização: Constitución, Providencia, Região Metropolitana de Santiago, Chile

Arquitetos Responáveis: Martín Bodas, Rodolfo Miani, Alejandro Anger, Fernando Alvariñas, Rodrigo Bóscolo, Ruben Rodríguez.

Ano do Projeto: 2013

ASPECTOS PRINCIPAIS DO PROJETO

Uso cultural e turístico;

Integração com o interior e o entorno;

Praça no decorrer de toda a edificação, com manifestações culturais;

Terraços mirante;

Volumetria horizontal.



O projeto contempla um sistema de espaços verdes em superfícies horizontais e verticais em todos os seus níveis. O objetivo principal da proporção e configuração do verde responde à necessidade de aumentar as superfícies permeáveis e reduzir os efeitos de ilha de calor.

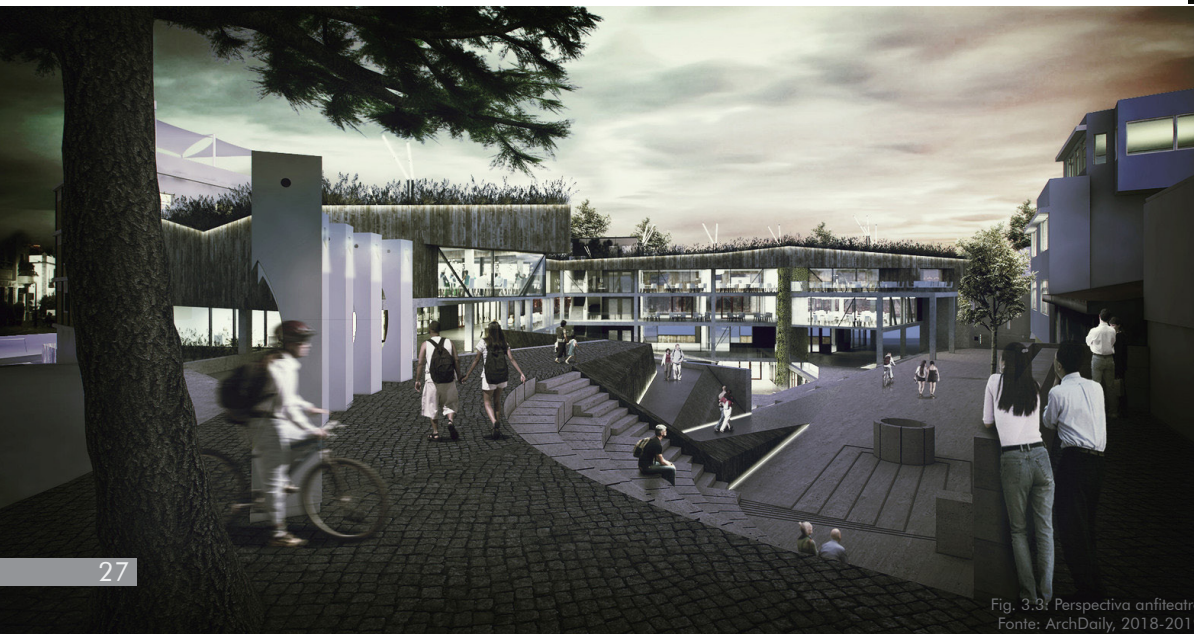


Fig. 3.3: Perspectiva anfiteatro
Fonte: ArchDaily, 2018-2019



Fig. 3.4: Perspectiva externa
Fonte: ArchDaily, 2018-2019

A disposição da edificação proporciona um espaço interligado e aberto de excelente acessibilidade ao visitante e aos empregados do complexo de forma natural e com uma mínima interrupção ao lugar e sua comunidade. A flexibilidade dos limites do projeto permite o fechamento eventual durante a noite através de portões desmontáveis, alcançando as condições de segurança requeridas.



Fig. 3.5: Fachada
Fotografias: Cortesia de BMA



Fig. 3.6: Corte paralelo - Fachada
Fonte: ArchDaily, 2018-2019



Fig. 3.7: Praça central
Fonte: ArchDaily, 2018-2019

4

CAPÍTULO

APRESENTAÇÃO

Para compor um bom projeto arquitetônico é preciso analisar a área de implantação e todo o seu contexto. Neste Capítulo contém todo o estudo feito para chegar ao prognóstico da área e obter as conclusões e diretrizes necessárias do terreno e do seu entorno.

4.1 LOCALIZAÇÃO

A Área escolhida para receber o projeto apresenta um grande potencial turístico e cultural, por se localizar em meio ao centro histórico da cidade de Florianópolis. A escolha do terreno se deu pela grande marginalização que a área leste do centro sofreu nos últimos anos e, pensando nisso um equipamento de alta atração e qualificado poderá trazer um grande movimento e propiciar um fluxo maior de pessoas nesta área.

O terreno está situado no Centro de Florianópolis. A capital catarinense, é a segunda maior cidade em termos populacionais do Estado, com cerca de 400 mil habitantes segundo a estatística do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)/2010. Sua economia é baseada nos setores públicos, comércio e serviços.

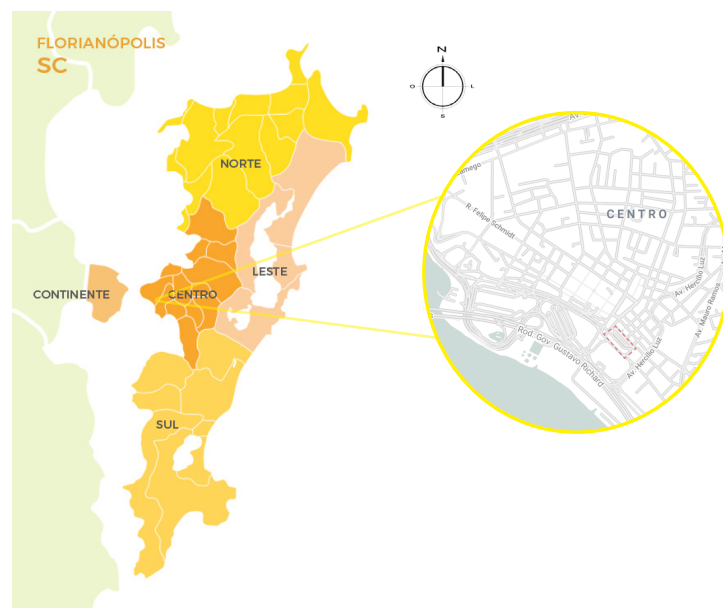


Fig. 4.1: Esquema de localização
Fonte: Autora, 2019.

O centro é uma das mais significativas regiões da cidade, pois abriga equipamentos importantes tanto municipais como estaduais, também abriga os principais pontos comerciais.

O centro é historicamente o núcleo onde a cidade foi fundada e iniciou sua expansão. É limitado pelos bairros Agrônômica, Trindade, Saco dos Limões e José Mendes, é o único ponto da cidade com conexão para a área continental. Recebe diariamente intenso fluxo de pessoas que chegam na ilha para se deslocarem para as demais regiões da cidade.



Fig. 4.2: Imagem da área de intervenção
Fonte: Autora, 2019.

O terreno está inserido em um espaço predominantemente urbano, a área apresenta como componente principal o cinza das ruas e de alguns edifícios. Os principais pontos de referência à população são Mercado Público, a Praça XV de Novembro e Catedral, evidenciado assim, a ausência de valorização dos espaços públicos.

4.2 LEGISLAÇÃO

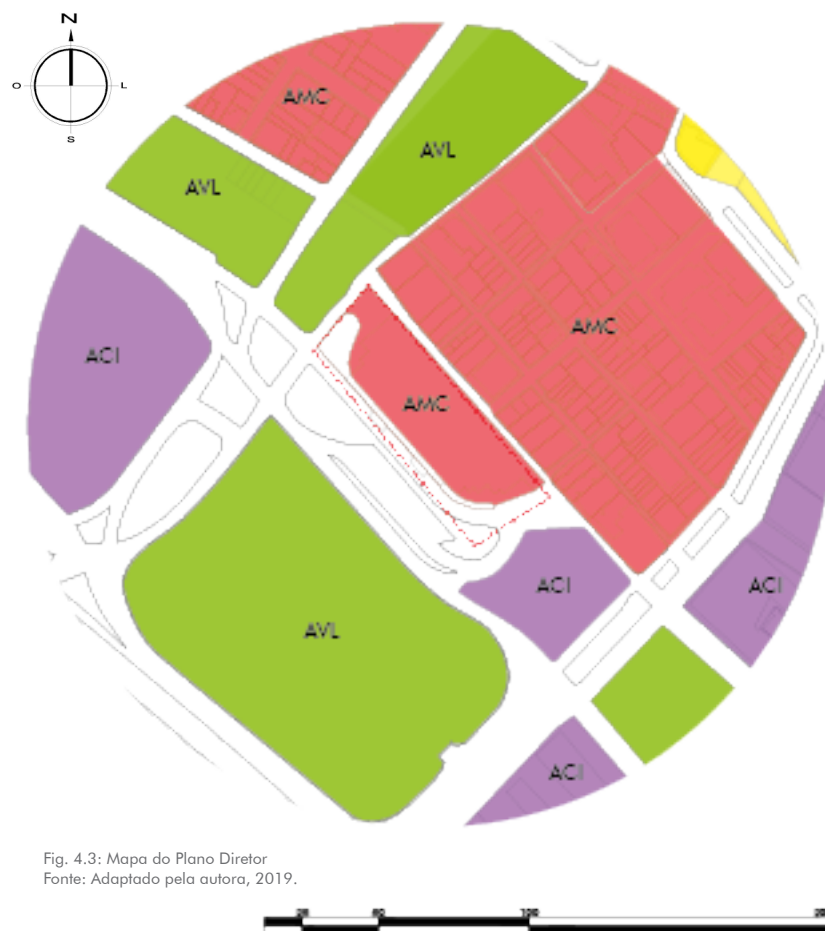


Fig. 4.3: Mapa do Plano Diretor
Fonte: Adaptado pela autora, 2019.

Legenda

- AMC - Área mista central
- ACI - Áreas Comunitárias Institucionais
- AVL - Áreas verdes de lazer
- - - Área de Intervenção

Segundo o Plano Diretor participativo de Florianópolis (Fig. 4.3), aprovado em 2014, a prefeitura adotará instrumentos urbanísticos previstos na Lei 10.257/01 - Estatuto da Cidade, para a gestão e promoção do desenvolvimento da área: o conjunto desses aterros está demarcado como Área prioritária para Operação Urbana Consorciada - OUC (conjunto de intervenções e medidas coordenadas e autorizadas pelo município). Estão previstas e poderão ser contempladas áreas de lazer, auditório público, praças de alimentação e estacionamentos subterrâneos.

A proposta de uso de uma parte deste aterro que se apresenta neste trabalho, vislumbra um aproveitamento dentro da perspectiva de trazer vitalidade à área. Promovendo atividades culturais e gastronômicas, além de proporcionar um novo polo gerador de turismo no centro da cidade. O terreno escolhido para receber o projeto está em uma seção de área mista central catalogada como 12.5, consultando as tabelas e anexos do Plano Diretor de Florianópolis observou-se que a área é apta à adaptar o projeto de um centro cultural e gastronômico.

AMC 12.5

Área total do terreno: 8.666m²
Nº máximo de pavimentos: 10
Taxa de ocupação: 50%
Taxa de impermeabilização máxima: 70%
H. máxima da fachada/cumeeira: 45/51 m.
Coeficiente de aproveitamento mínimo/
básico: $1 \times 8.666 \times 1 = 8.666\text{m}^2$
Coef. de aprov. máx. com Outorga
Onerosa: $4,4 \times 8.666 \times 1 = 38.130\text{m}^2$
Coef. de aprov. adicional no subsolo: 1

4.3 SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário da área em análise, mostraram uma malha bem ortogonal, características de um certo planejamento urbano, que historicamente condiz com a formação de um bairro de classe média/ alta.

O terreno tem fácil acesso, pois está conectado com a principal malha viária do Centro de Florianópolis. O acesso ao terreno se dá através pela Avenida Hercílio Luz e Avenida Paulo Fontes, Rua dos Ilhéus e Rua Antônio (Nico) Luz, caracterizadas como Arterial, Coletora, Local e Calçadão.

A área é bem atendida pelo sistema de transporte coletivo do município, tendo paradas de ônibus nas proximidades e é alimentada pelo TICEN (Terminal de Integração do Centro) que é na dentro do raio da área como podemos observar na Fig. 4.4.



Fig. 4.4: Mapa Sistema Viário
Fonte: Autora, 2019.

Legenda

- Rodovia
- Via arterial
- Via coletora
- Via local
- Calçadão
- - - Área de Intervenção



4.4 CHEIOS E VAZIOS



Fig. 4.5: Mapa Cheios e Vazios
Fonte: Autora, 2019.

Legenda

- Cheio
- Vazio
- Área de Intervenção

A morfologia urbana do Centro de Florianópolis, de acordo com a Fig. 4.5, é caracterizada por um traçado ortogonal e regular, justificado pela evolução histórica do bairro, onde ao longo do tempo ocorreu o desmembramento dos terrenos de chácaras que ali haviam, por isso, algumas quadras são maiores que outras.

As áreas vazias, representadas no mapa, são em sua maioria estacionamentos e áreas verdes, área esta que foi implementada com o aterro da década de 1970 (aterro da Baía Sul). No mapa podemos observar dois grandes vazios que são bem notáveis. Um na orientação Norte do terreno, é a Praça XV de novembro composta por uma grande área verde e mobiliários públicos para permanência. E o outro ao Sul do terreno é o um grande vazio, atualmente usado como estacionamento de ônibus.

4.5 USO DO SOLO

Conforme mostra o mapa (Fig. 4.6), comércio e serviços tem predominância dentro da área de recorte, característica que surge dos sub centros, acarretando na migração das moradias para outras regiões da cidade.

Podemos observar que os usos institucionais estão localizados mais próximos à Praça XV de Novembro, e as edificações de uso misto e residencial são localizadas mais aleatoriamente.

Os edifícios exclusivos de uso residencial se localizam, em sua maioria, mais próximos à Beira Mar Norte, fora da área de recorte, enquanto os edifícios institucionais estão localizados mais próximos ao aterro da Baía Sul.

Tais aspectos produzem uma intensa disparidade de movimento de pessoas no local, já que o comércio presente na área funciona somente durante o dia e, em sua maioria, em dias de semana. À noite e em finais de semana, com o encerramento das atividades comerciais, o clima das ruas no centro se torna monótono e inseguro.



Fig. 4.6: Mapa Usos do Solo
Fonte: Autora, 2019.

Legenda Usos do Solo

- Uso residencial
- Uso misto
- Uso comercial e serviços
- Institucional
- Área de Intervenção

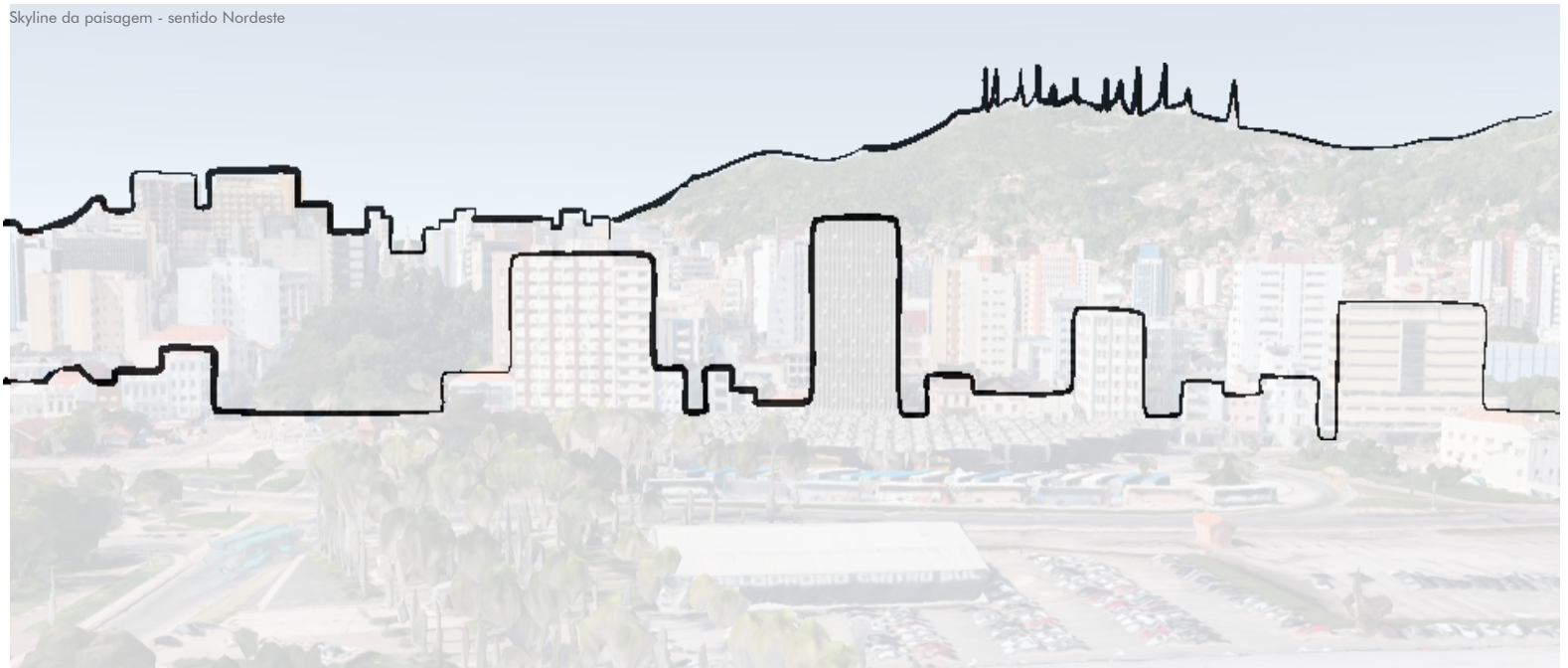
4.6 GABARITO E PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS URBANOS DA ÁREA

A área apresenta edificações de diversos números de pavimentos, possuindo desde casas térreas e sobrados, até edifícios de doze pavimentos. Nota-se que nas encostas do Morro da Cruz e nas quadras mais antigas da cidade, localizadas nas laterais da praça XV de Novembro, há a predominância de construções baixas, de até três pavimentos. A ocorrência de edifícios mais altos é pontual, o que faz com que estes se destaquem na paisagem, como acontece com o edifício da Secretaria de Educação. A partir do Skyline da Rua Antônio (Nico) Luz, é possível evidenciar as linhas da paisagem.



Fig. 4.7: Mapa Principais Equipamento do entorno
Fonte: Autora, 2019.

Skyline da paisagem - sentido Nordeste



4.7 MAPA SÍNTESE

De acordo com análise feita, através de estudo de caso e conforme o mapa síntese (Fig. 4.8), constatou-se que o terreno possui intensa incidência solar. A fachada nordeste pode sofrer com um pouco de sombreamento dos quatro edifícios altos existentes na Rua Antônio (Nico) Luz, no período da manhã, pois também temos a elevação do Morro da Cruz.

É necessário ter atenção em relação à fachada Noroeste, pois a mesma recebe calor intenso do sol no período da tarde.

Em relação à ventilação, percebe-se a forte ocorrência de vento Sul, devido a ausência de barreiras físicas, acarretando na relação direta com a área e facilitando a entrada do frio e da umidade no local, sendo assim, indesejado. O vento Nordeste, de maior incidência na cidade, atinge o mesmo de maneira sutil, pois as edificações dificultam o seu acesso.

O clima da cidade de Florianópolis é definido como subtropical, classificado como úmido mesotérmico, com a temperatura média de 21 graus Celsius. Em função das encostas, a região do bairro Centro fica protegida, durante a primavera e verão, dos ventos predominantes, Norte e Nordeste. Porém, o vento sul, também predominante na cidade e de maior intensidade, provoca a umidade oceânica e eventos indesejáveis na área, sendo assim, um fenômeno negativo e levado em consideração na concepção do projeto.



Fig. 4.8: Mapa Síntese da Área
Fonte: Autora, 2019.

- Legenda
- ↔ Intenções de fluxos no terreno
 - Fluxo de pedestres
 - Direcionamento das ruas
 - Área de Intervenção

4.8 DIRETRIZES E CONCEITOS

1. Diversidade de usos:

Mesclar o uso gastronomia, cultura e lazer, como bares, restaurantes, cafés e espaços multiusos para fins culturais, atrai as pessoas e torna o ambiente mais seguro e amigável. A diversidade de usos gera atividades externas que contribuem para a segurança dos espaços: mais pessoas nas ruas ajudam a inibir a criminalidade. Essa diversidade, porém, precisa abranger todos os turnos: se os espaços forem convidativos e movimentados somente durante o dia, ainda serão locais pouco seguros à noite.

2. Fachada Ativa:

A comunicação entre o nível térreo dos prédios, a calçada e a rua em frente, contribuem para a segurança, mas também para a atratividade do desenho urbano. Ruas mais interessantes visualmente são mais utilizadas pelas pessoas. Além disso, essa relação influencia a própria percepção que as pessoas têm da cidade e como a utilizam: Jane Jacobs diz que são principalmente as ruas e calçadas os elementos que indicam como o espaço público é percebido e vivido pelas pessoas.

3. Iluminação:

Iluminação eficiente e voltada para as pessoas facilita a ocupação dos espaços públicos também durante a noite, aumentando a segurança. Quando instalada na escala de pedestres e ciclistas, a iluminação pública cria as condições necessárias para circular com mais segurança quando não há luz natural.

4. Escala Humana:

Megaconstruções podem afetar negativamente a saúde das pessoas. Em seus estudos de campo, Jan Gehl observou que as pessoas tendem a caminhar mais rápido ao passar em frente a fachadas vazias ou inativas – em contraste com o passo mais lento e tranquilo ao caminharem em ambientes mais vivos e ativos. De forma semelhante ao que acontece com as fachadas ativas, construções na escala humana têm um efeito positivo na apropriação dos espaços pelas pessoas por uma razão simples: elas percebem que foram consideradas no processo de planejamento daquele espaço.

5. Identidade local:

Ainda, ao planejar um espaço público é preciso levar em conta as dinâmicas sociais e especificidades culturais da área, a fim de gerar a identificação das pessoas com aquele espaço.

6. Áreas Verdes:

Além de contribuir para a qualidade do ar e ajudar a amenizar as temperaturas no verão, a vegetação tem o poder de humanizar as cidades, atraindo as pessoas para atividades ao ar livre. À medida que as cidades se tornam mais densas, o acesso a espaços públicos verdes será ainda mais importante, uma vez que a arborização urbana pode amenizar os níveis de estresse das pessoas e reforçar a sensação de bem-estar nas cidades. Além disso, as árvores, plantas e canteiros são estratégicos para a drenagem urbana.

5

CAPÍTULO

APRESENTAÇÃO

Neste Capítulo é apresentado os elementos e a evolução projetual que resultam no Partido Geral.

5.1 A PROPOSTA

De acordo com a análise feita, e todo o histórico de marginalização da área Leste do Centro de Florianópolis, um projeto de intervenção, levando em consideração as diretrizes e condicionantes estabelecidas, surge como um elemento renovador e de suma importância para esta área.

Como citado no diagnóstico, o abandono dos espaços públicos da área, falta de consideração com as edificações históricas e a valorização do veículos automotores trazem consequências negativas de alta notoriedade. A falta de movimento às ruas e a ausência de conexão entre os pontos urbanos de interesse são problemas abordados neste projeto, que visa a criação de um espaço que resgate as questões básicas de acesso a uma cidade mais dinâmica, atraente, saudável e educativa.

O elemento chave para o projeto é a proposição de um ponto de encontro, que liga espaços urbanos de grande importância, aproximando a população da história e cultura locais.

A valorização e a preservação da paisagem, a permeabilidade, facilidade de acessos e a orientação solar são aspectos condutores na criação desta edificação, que engloba uma grande praça linear e uma edificação com uso cultural e gastronômico.

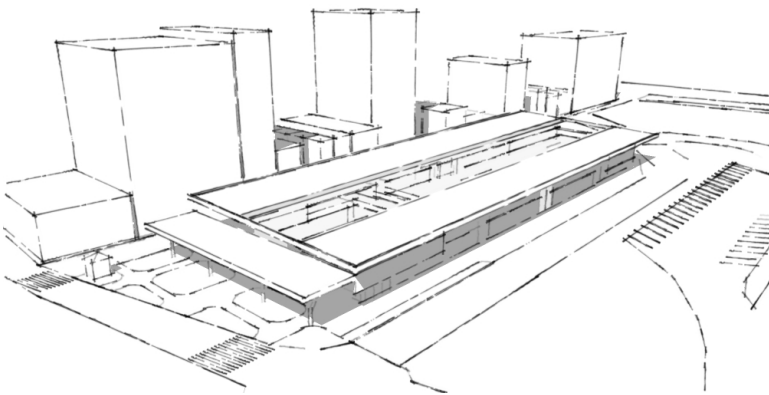


Fig 5.1: Perspectiva da proposta volumétrica.
Fonte: Autora/2019.

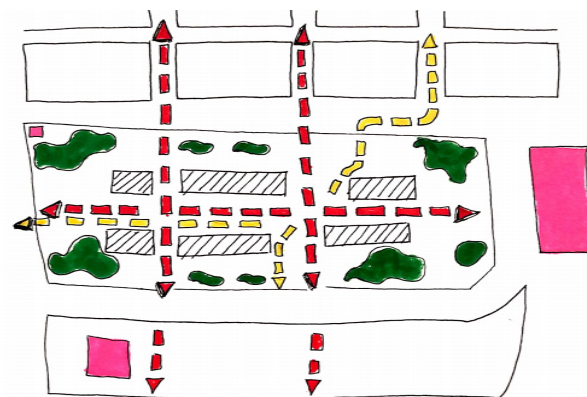


Fig 5.2: Implantação conceitual
Fonte: Autora/2019.

Legenda

- > Fluxo primário
- - -> Fluxo secundário
- Vegetação
- ▨ Área edificada
- Edificações valorizadas e mantidas

A edificação volta suas maiores fachadas às orientações Nordeste e Sudeste, recebendo a iluminação natural indireta e definindo os seus acessos de acordo com os principais fluxos já estabelecidos das ruas Nunes Machado e Saldanha Marinho. Ainda o outro fluxo que foi o responsável pelo eixo central da edificação foi o do Largo da Alfândega e da Avenida Hercílio Luz, dois pontos de grande importância no centro de Florianópolis.

Para que a edificação não impacte a paisagem, valorizando o contexto urbano existente e a escala humana, a proposta se dá por meio de uma edificação horizontal que penetra no solo. Sendo assim, seu primeiro pavimento encontra-se abaixo do nível da rua (Nível -1,5) com uma grande praça linear e toda parte cultural e gastronômico no decorrer de toda a edificação.

O segundo pavimento situa-se no nível +4,5, tendo acesso ao primeiro pavimento em toda a sua extensão através de escadas e elevador panorâmico.

5.2 PLANO DE NECESSIDADES

Térreo	Espaço gastronômico	m ²	Mezanino	Administração	m ²
	Gastronômico	1.082		Recepção	50
	Auditório	242		Coordenação	100
	Administrativo	88		Sala de reunião	29
	Salas multiusos	338		Subtotal	179
	Subtotal	1.750		Serviços	m ²
	Área Comum	m ²		Salas multiusos	492
	Circulação vertical	88		Auditório	68
	Banheiros	140		Área de restaurante/café	900
	Jardins internos	200		Subtotal	1.460
	Espelhos d'água	100		Área Comum	m ²
	Jardins externos	250		Circulação vertical	88
	Bicicletário	120		Circulação horizontal	1720
	Praça	1500		Banheiros	280
Subtotal		2.398	Subtotal		2.080
TO		4.148	Total		3.719

Fig 5.3: Plano de necessidades.
Fonte: Autora, 2019.

O programa do espaço cultural e gastronômico foi elaborado de maneira a suprir as necessidade de ambientes que propusessem lazer, arte, cultura e um bom lugar para sentar, comer e encontrar os amigos e colegas em Florianópolis. Estes foram alocados e planejados conforme a sequência de fluxos, acessos, uso e orientação solar e encontram-se distribuídos em dois níveis, conectados por cinco blocos de circulação vertical (escadas/elevadores).

O Espaço multiuso:

A edificação foi pensada, para maior atratividade, como se fosse um grande hall amplo e iluminado que, proporcione diversas atividades: exposição, manifestações culturais, encontros, descansos ou uma simples passagem agradável pelo espaço. A proposta procura oferecer o contato com formas distintas de arte e cultura atrelados à gastronomia. Faz a conexão entre os ambientes através do eixo

central, apresentando o espaço com uma grande rampa que, além de funcionar como circulação, também oferece um amplo visual de todos os diferentes níveis presentes na edificação. Um local destinado a administração no primeiro pavimento, é destinado para turistas e visitantes interessados em conhecer e tirar dúvidas sobre o edifício e a história cultural e gastronômica da cidade de Florianópolis.

O Estacionamento:

A área destinada à locação dos veículos e para carga e descarga, funciona como apoio ao edifício proposto e a cidade em geral. A área localizada próxima ao terreno, onde abrigava um estacionamento de ônibus, será requalificada e terá acesso direto ao prédio. A Avenida Paulo Fontes que cortava a interação desta área com o terreno, será transformada em uma Rua compartilhada neste trecho em específico para a valorização dos pedestres e ciclistas.

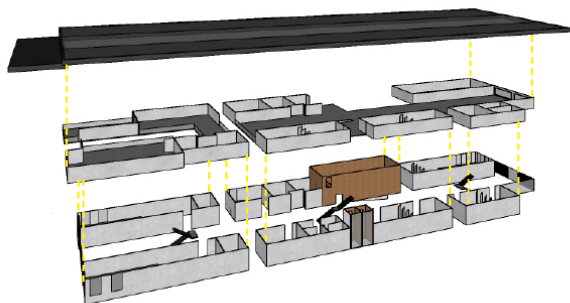


Fig 5.4: Esquema explodido da área construída
Fonte: Autora/2019.

1 Foram propostos passeios, calçadas e vias compartilhadas e a implementação de mobiliário público de qualidade, como bancos e lixeiras. Ainda foi pensado em postes de iluminação de acordo com a escala humana, para que a sensação de segurança mantenha os ambientes “vivos”. A vegetação, além de garantir a leveza do espaço e proteção do sol, gera um clima agradável e embeleza as ruas. A pavimentação regular e sinalizada, torna a cidade mais acessível.

2 A praça proposta relaciona-se com o Centro Histórico de forma direta, pois faz conexões com equipamentos que antes eram ignorados.

3 A área de intervenção deixa de funcionar como espaço de trânsito de ônibus e estacionamento para tornar-se um ambiente de pedestres, proporcionado para à cidade como um espaço acessível e acolhedor, centro de encontros e fluxos de pedestres.

4 As vias destinadas ao automóvel, possuidoras de passeio excessivamente estreitos, passam a ser compartilhadas com os pedestres e ciclistas e transformam-se em calçadas.

5 O piso diferenciado delimita a praça com as antigas ruas do Centro Histórico e ressalta que o projeto se integra com as duas ruas paralelas Antônio (Nico) Luz e Avenida Paulo Fontes. A proposta para essas duas ruas, é que a Rua Antônio Luz continue sendo um calçadão, só que integrado e qualificado e a Avenida Paulo Fontes se torne uma Rua compartilhada no trecho que envolve o terreno, para que o fluxo de pedestres não seja interrompido e haja permeabilidade em toda intenção urbana e projetual abordada.

6 Duas rampas de acesso para alcançar o nível -1,5 metros, e de exclusivo acesso de pedestres. Apresenta inclinação suave que induz as pessoas à entrarem no edifício e usufruírem do espaço. As mesmas funcionam como continuidade das praças e dos fluxos e podem funcionar também como espaço de cultura e lazer.

7 Para que os dois fluxos já estabelecidos nas ruas transversais, Saldanha Marinho e Nunes Machado, foram criadas duas rampas que “rasgam” o edifício, a fim de dar continuidade à esses eixos e valorizar a cidade. Esses dois eixos são elevados no perímetro do edifício no nível de +1,5 metros, para que não interrompa o fluxo dentro da edificação e tenha conectividade visual com todo o projeto.

5.4 IMPLANTAÇÃO



Legenda

- Gastronômico
- Cultural
- Administrativo
- Banheiros
- Auditório
- Elevador panorâmico

5.5 PLANTA 2º PAVIMENTO

A edificação apresenta três níveis diferentes (-1,5; +1,5; +4,5), sendo o último deles o segundo pavimento, que apresenta o seu acesso através de três escadas e dois elevadores panorâmicos. Este pavimento é dividido em duas partes, sem acesso entre si. Uma parte dispõem de uma ampla área gastronômica, com café e restaurante, juntamente com uma grande área de permanência e um terraço para contemplação, tendo seu acesso por escada ou elevador de acessibilidade.

A outra é constituída por salas multiusos, sendo duas delas modulares, segundo piso do restaurante, mezanino do auditório, banheiros, administrativo, duas escadas e elevador panorâmico.

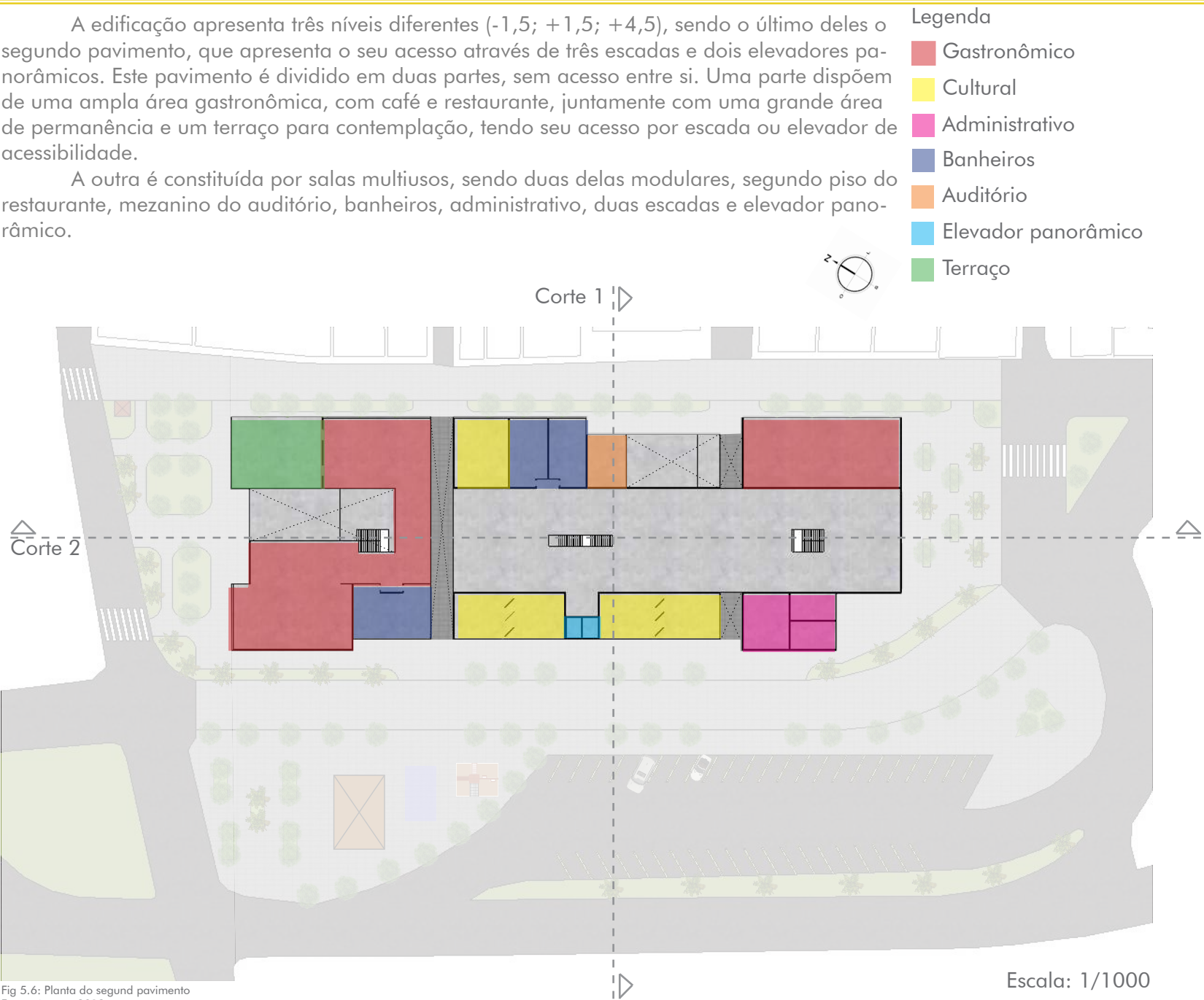


Fig 5.6: Planta do segund pavimento
Fonte: Autora, 2019.

5.6 PERSPECTIVAS

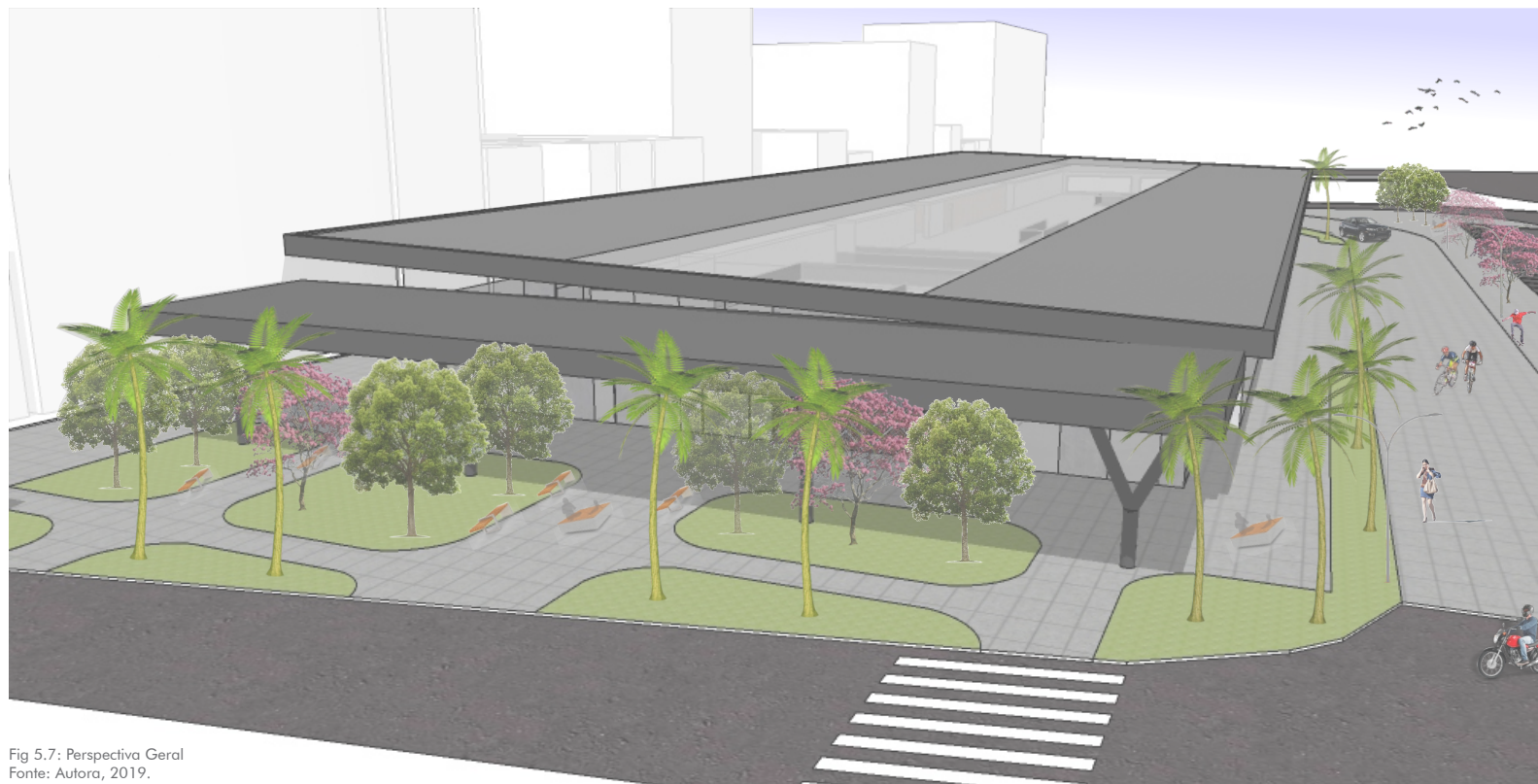


Fig 5.7: Perspectiva Geral
Fonte: Autora, 2019.

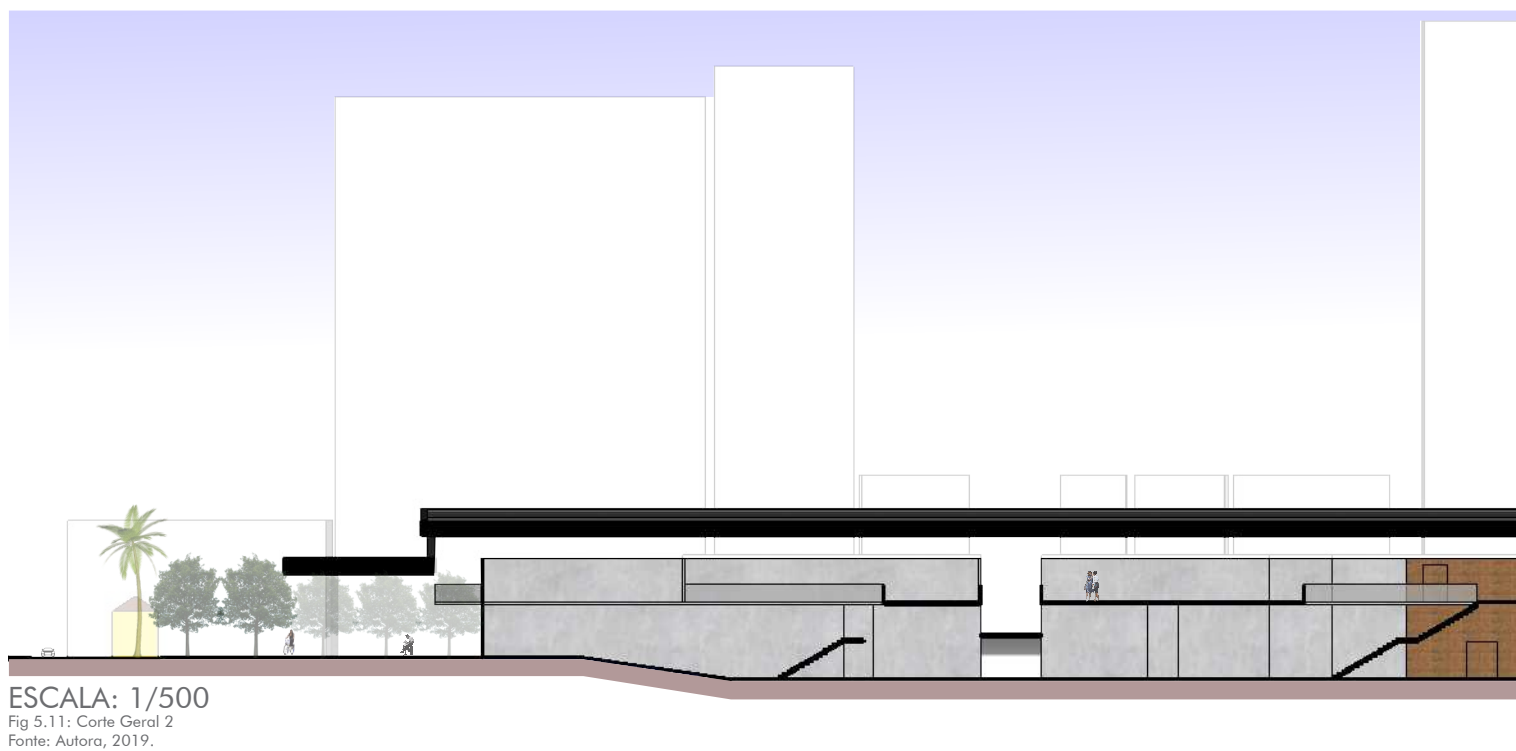


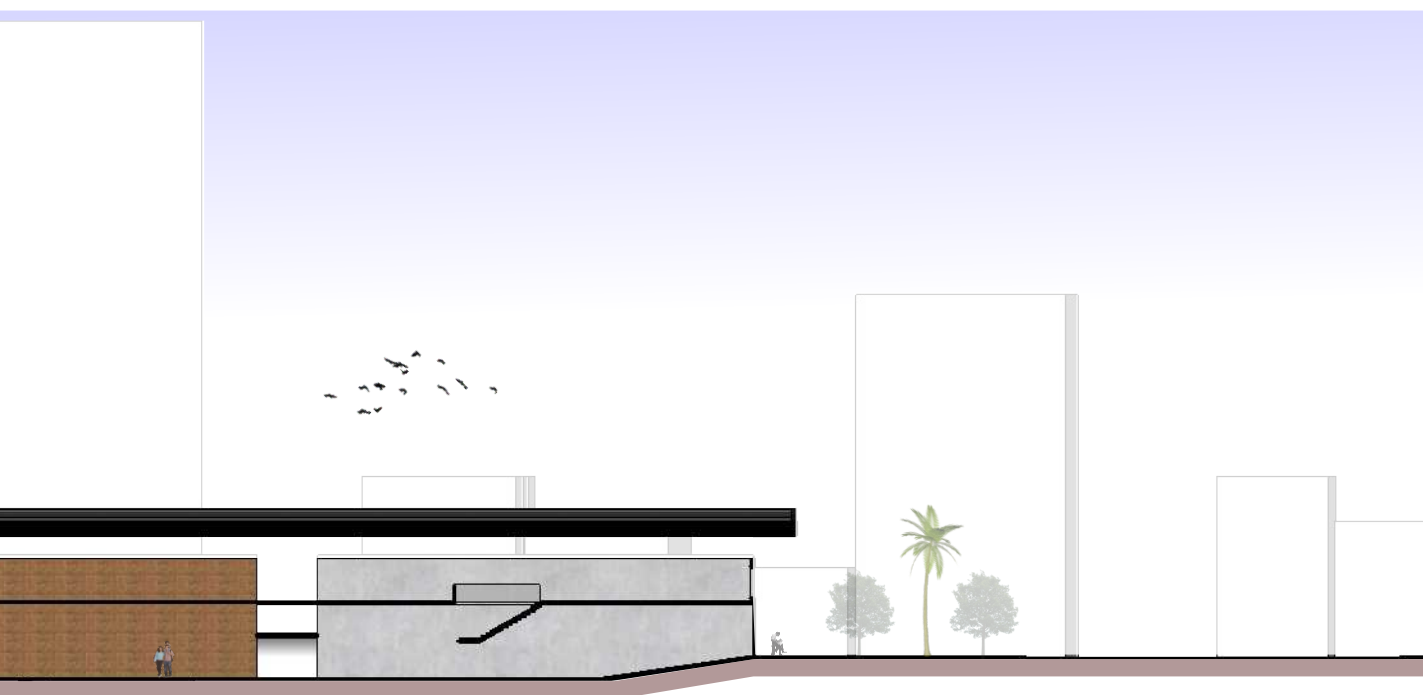
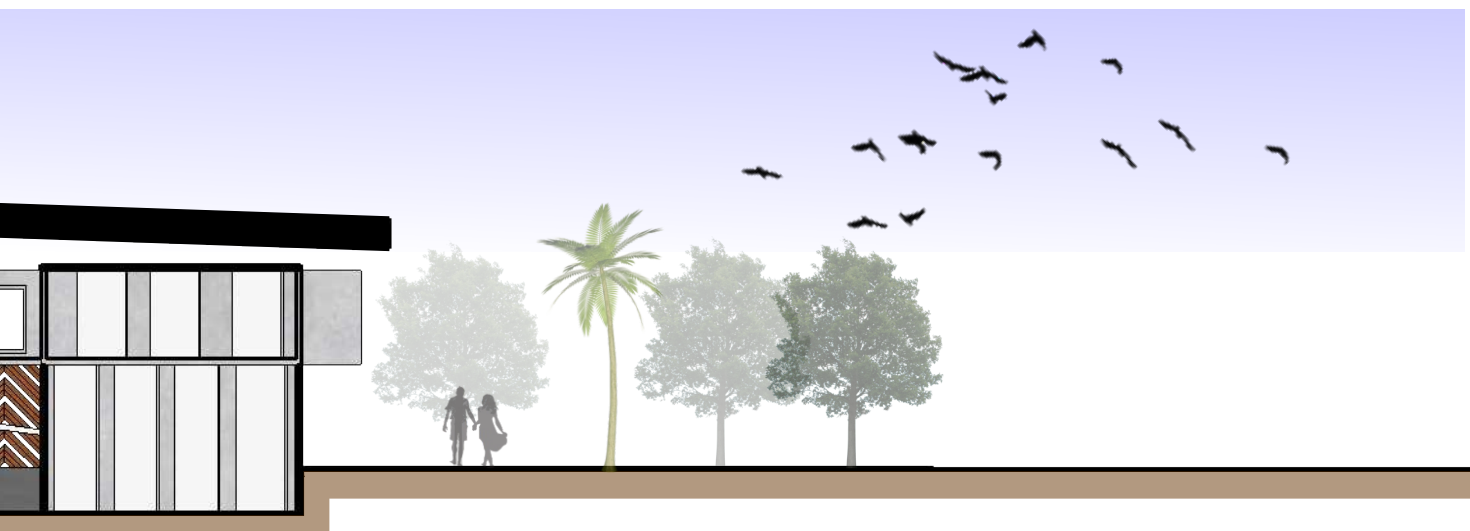
Fig 5.8: Perspectiva externa
Fonte: Autora, 2019.



Fig 5.9: Perspectiva interna
Fonte: Autora, 2019.

5.7 CORTE GERAL 1 E CORTE GERAL 2





6

CAPÍTULO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar as pesquisas e análises da área de intervenção, constatou-se a necessidade de requalificação da zona Leste do Centro Histórico de Florianópolis. Aspectos essenciais para o funcionamento de uma cidade, como segurança, mobilidade, cultura e lazer são desprezados.

Por fim, o partido arquitetônico de um espaço cultural e gastronômico envolve intenções de resolver as problemáticas da área e, através de um desenho urbano que integre os ambientes propostos, o espaço edificado com o entorno, valorize o pedestre e possibilite espaços de socialização, lazer e estar, implementando uma arquitetura permeável e acessível.

A partir do desenvolvimento do partido arquitetônico, por meio de esquemas, plantas, cortes, perspectivas e mais linguagens pertinentes de acordo com as necessidades do local, finaliza-se a primeira etapa de um projeto arquitetônico que será aprofundado e concluído no Trabalho Final de Graduação II.

CAPÍTULO

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Maria Edna de Matos Moura (2005). Concepção de um Complexo Gastronômico e Cultural em Brasília.
Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/598/1/2005_MariaEdnaMatosMoura.pdf
Acessado em 08 ago. 2019

Archdaily – (2013) Primeiro Lugar no Concurso para o Centro Gastronômico e Cultural Bellavista
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-138615/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-centro-gastro-nomico-e-cultural-bellavista>
Acessado em 20 ago. 2019

VisitCopenhagen - Go nuts in food trucks and fresh groceries
Disponível em: <https://www.visitcopenhagen.com/copenhagen/copenhagen-food-markets-0>
Acessado em 20 ago. 2019

Mercado W3 – Centro Gastronômico e Cultural de Brasília, Bárbara Alvarenga, (2017)
Disponível em: https://issuu.com/barbaraalvarengaa/docs/diplo_02_2-2016_barbara_maria_madei
Acessado em 20 ago. 2019

Circuito Histórico do Centro de Florianópolis
Disponível em: <https://centrosapiens.com.br/circuito-baixo-centro/circuito-historico/>
Acessado em 20 ago. 2019

A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos
Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881>
Acessado: 24 de out. 2019

CENTRO CULTURAL: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA NO BRASIL
Disponível em: <http://www.unoeste.br>
Acessado: 24 de out. 2019

Cultura e Arquitetura: a metamorfose do tipo arquitetônico do edifício cultural
Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309211816_Cultura_e_Arquitetura_a_metamorfose_do_tipo_arquitetonico_do_edificio_cultural
Acessado: 24 de out. 2019

Histórico de Florianópolis

Disponível em: file:///C:/Users/WK5897/Downloads/648-2407-1-PB.pdf - historico

Acessado em 10 de 08 de nov. 2019

Memória de Florianópolis

Disponível em: <https://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/carlos-damiao/memoria-de-florianopolis-a-cidade-de-nossa-senhora-dos-aterros/> - historico

Acessado em 10 de 08 de nov. 2019

GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. Tradução: Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

JACBS, Jane. Morte e vida de grandes cidade. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2000.

MAGNO, Carlos. Casa da Música. Porto, 2007.

VEIGA, Eliane Veras da. Florianópolis: Memória Urbana. 3. ed. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.

MONTEIRO, Antônio Jorge. A cidade e a Cultura. Porto, 2005.

Disponível em: www.gestaodeprojetos.com

Acessado em 01 de nov. 2019

VARGAS; Heliana Comin & CASTILLO; Ana Luisa Howard de. Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, estratégias e resultados. 3. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

GADOTTI; Moacir. A Escola na cidade que educa. 2006

CABRAL, G, F. Programa do módulo prático do curso de especialização em patrimônio cultural em centros urbanos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004

BRASIL, Santa Catarina. Lei N. 6486, de 27 de maio de 2004. Altera e inclui dispositivos na Lei N. 1.202/74. Prefeitura Municipal de Florianópolis.

